

OLHARES DOCENTES

Escolas Quilombolas, lutas também pela Educação¹

Lânia Maria Paes Barreto
Pedagoga



O movimento Quilombola não se restringe só as lutas pelas terras e questões indenitárias, mas sobretudo por uma educação que faça diferença dentro de seus territórios e que não tenha papel de desagregador. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) diz que a Educação é um dever da família e do Estado; logo, também é obrigação de todos a qualidade dessa educação. Ao observar as escolas quilombolas dar-se a certeza de que a assistência e manutenção da gestão pública não existem. É gritante a diferença estrutural, a escola conta com o heroísmo de alguns quilombolas para existirem. O atendimento público é irrelevante. As escolas quilombolas como todas as outras necessitam de formação para seus professores, material didático voltado para seu público, instalações dignas, alimentação e transporte, as escolas em foco não atendem a essas questões.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

Nos textos lidos foi marcante a presença de um tema que apareceu como pano de fundo: a necessidade de uma educação quilombola que trate de suas identidades, que ofereça não apenas temas voltados para sua sobrevivência, mas sua inserção como quilombolas nas sociedades que estão além do âmbito da escola. Mostrou também a urgência na questão. As práticas pedagógicas que fazem diferenças tendem a ser aquelas que estejam em sintonia com suas questões diárias e isso passa por uma linguagem mais acessível construída a partir de suas realidades sem deixar de lado os demais contextos como o uso das tecnologias atuais.